

Intensivo 3ª Fase 2023

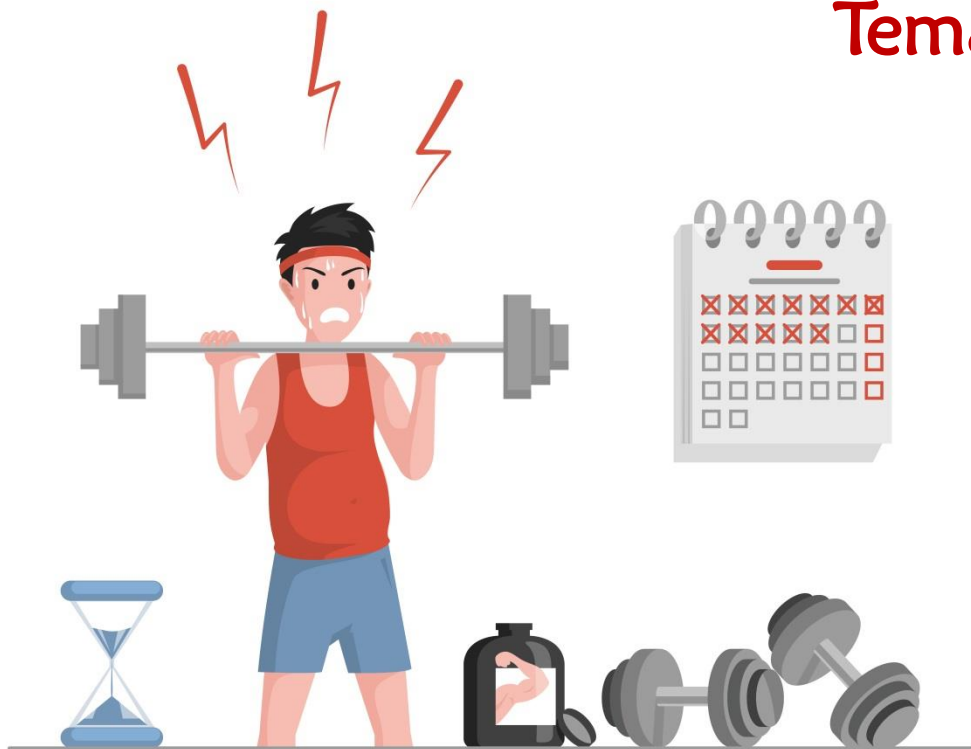
Economia CACD

Aula 22/25

Michelle Miltons

Pontos fracos dos candidatos na FEB/EBC

Temas Diversos





O objetivo do estudo dos
“pontos fracos” é atacar **de
frente** o que os alunos
costumam **deixar para trás!**

Ponto Fraco 1: uso da estrutura de redação do Cespe

Debilidades identificadas: muitos alunos ainda preferem utilizar a estrutura de redação “do Cespe”, com apresentação de tese/introdução, desenvolvimento com 2, 3 argumentos e conclusão. Mas para o IADES, isso tem potencial de reduzir pontos, porque o aluno não consegue fechar os quesitos.

Como corrigir e melhorar: Sempre tenha em mente que se trata de uma questão com 10 quesitos de correção. Não comece “no ar” (a redação deve poder ser completamente lida sem que o leitor tenha que voltar no enunciado), mas já comece pontuando, respondendo ao que foi perguntado.



Ponto Fraco 2: Digressões

Debilidades identificadas: muitas vezes os alunos se afastam da proposta de redação, até para tentar “responder a mais quesitos” e perdem o que é essencial. Colocam as informações “que lembram”, mesmo que não tenham relação direta com a pergunta.

Como corrigir e melhorar: as questões históricas precisam de um brainstorm. É necessário colocar os tópicos de resposta em um rascunho antes de começar a escrever, e mesmo acrescentando algumas informações adicionais, jamais perder de vista que o que foi perguntado deve ser respondido prioritariamente.



Ponto Fraco 3: Dificuldade em selecionar o essencial



Debilidades identificadas: Não descuide do óbvio. Antes de falar dos detalhes das medidas econômicas, explique/conceitue a medida em si (Ex: Instrução 70 da Sumoc. Antes de falar dos tipos de leilão, fale que a medida instituiu leilões de divisas).

Como corrigir e melhorar: Se a questão pedir pra mencionar a “política econômica” de tal governo, **sempre fale do PIB e da inflação**. Se ela falar de alguma política específica, esgote o tema específico antes de acrescentar outras informações (de acordo com o q vc lembrar, claro).

DICA PARA FEB/EBC

Se a proposta da redação for sobre temas afetos a um governo específico, se possível (se houver espaço), inserir também:

- ✓ Contexto internacional (não se alongue muito, fale só o óbvio)
- ✓ Ambiente macro geral (crescimento e inflação)
- ✓ Principal problema do período (em geral, é inflação/ desequilíbrio no BP, endividamento)
- ✓ Herança do governo anterior
- ✓ Legado para o governo seguinte

CONCEITOS/IDEIAS QUE DEVEM ESTAR CLAROS PRA VOCÊ (até 1945)

FEB	
Tratados desiguais	Importante destacar que o problema dos tratados foi que limitou a arrecadação dos impostos de importação. O Império dependia primordialmente deles e a delimitação de baixas tarifas prejudicou em muito a capacidade de arrecadação do governo. Isso é muito mais relevante do que um eventual efeito protecionista.
Arrecadação baixa e sistema financeiro rudimentar	Os problemas advindos daí foram que o país viveu, no período imperial, um déficit fiscal forçoso e permanente. As “soluções” eram temporárias e acabavam, no tempo, aumentando o problema: a) emissão de papel-moeda em curso forçado e continuado; b) realização de empréstimos externos. Consequências: a) descrédito público; desvalorização da moeda e inflação; c) desequilíbrio e instabilidade econômica; encarecimento do custo de vida.
Problemas-chave do final do Império	1. Insuficiência do meio circulante 2. Déficits orçamentários financiados por endividamento 3. Necessidade de aumentar o crédito à agricultura

CONCEITOS/IDEIAS QUE DEVEM ESTAR CLAROS PRA VOCÊ (até 1945)

Caixa de Conversão 1906-1913 (in fact)	Instituição de emissão monetária criada pela Lei n. 1575, de 6 de dezembro de 1906, para ajudar combater a crise pela qual passava o mercado do café e manter equilibrado o poder de troca da moeda do Brasil no comércio com outras nações. Era autorizada a emitir bilhetes "conversíveis", garantidos por lastro em moedas de ouro nacionais e estrangeiras, como a libra e o dólar. Encerrou sua atividade emissora em 1913.
Caixa de Estabilização 1926	Através da reforma monetária de Washington Luís (1926-1930), houve retorno ao padrão-ouro. Adotou-se a conversão a uma taxa fixa e criação da CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO. A Caixa tinha poderes para emitir notas nos moldes da Caixa de Conversão. O objetivo era equilibrar a taxa cambial. Propunha trocar bilhetes do Tesouro Nacional e cédulas próprias por barras ou moedas de ouro, para formar estoque valorizador da moeda brasileira. <i>A Caixa seria um órgão do Tesouro que teria a atribuição precípua de emitir notas conversíveis à vista contra depósitos em ouro nela feitos ao novo par, exatamente nos moldes da antiga Caixa de Conversão, que operava antes da guerra.</i>
Convênio de Taubaté 1906	Foi uma tentativa bem-sucedida de recuperação dos preços internacionais do café. É celebrado em 31.07.1906 entre os estados de SP, MG, ES e RJ. Prevvia a Caixa de Conversão, ou seja, a instauração da taxa fixa nominal de câmbio. Objetivos do Convênio: • Valorizar os preços internacionais do café; • Regularizar seu comércio; • Promover o aumento de seu consumo; • Criar a Caixa de Conversão, que oferecesse taxa de câmbio preferencial para os cafeicultores; • Manutenção de estoques de café financiados por empréstimos de aprox. 15 milhões de libras, tomados junto a bancos internacionais, garantido pelo Governo Federal.

CONCEITOS/IDEIAS QUE DEVEM ESTAR CLAROS PRA VOCÊ (até 1945)

Políticas de Valorização do Café

1ª Convênio de Taubaté

2ª 1917: resultou no **aumento de seus preços em 1918**, fortemente acelerados em 1919 tanto pela queda da produção (resultante da forte geada em 1918), como pelo surgimento da demanda reprimida durante a guerra, iniciou-se em 1918-1919 a recuperação do comércio exterior.

3ª 1922-23 – O chamado programa de “defesa permanente” do café foi implantada ainda no governo de Epitácio Pessoa (1922). Ela **deixava com os produtores a tarefa de encontrar financiamento bancário para a retenção dos estoques**. Os estoques deveriam ser feitos em armazéns reguladores situados nos entroncamentos ferroviários no interior das regiões produtoras (não nos portos). Em 1924, São Paulo iniciaria a defesa permanente com seus próprios recursos (em fins de 1924, o Governo Federal transferiu para o Estado de SP a responsabilidade pelo programa de valorização do café)

CONCEITOS/IDEIAS QUE DEVEM ESTAR CLAROS PRA VOCÊ (até 1945)

Fundings Loans

1º) 1898 = Governo Campos Sales/Joaquim Murtinho. esquema para dar folga às finanças do país e garantir, através de um **novo empréstimo**, o pagamento dos juros e do montante de empréstimos anteriores.

consistia na **concessão de um empréstimo de 10 milhões de libras esterlinas**, a ser utilizado para o pagamento dos juros da dívida externa brasileira nos três anos seguintes. Concedia um prazo de 10 anos, além dos 3 iniciais, para o início da pagamento. Penhora, a título de garantia para com os bancos credores, de toda a receita da alfândega do Rio de Janeiro, além de, em caso de necessidade, outras alfândegas, das receitas da Estrada de Ferro Central do Brasil e até do serviço de abastecimento de água do Rio de Janeiro.

Foi assumida uma obrigação perante os bancos de **sanear a moeda brasileira**, isto é, fortalecê-la pelo combate à inflação, com o objetivo de estabilizar a economia do país.

2º) 1914

3º) 1931 - Garantia o pagamento integral do serviço dos dois fundings loans anteriores. Os juros dos outros empréstimos federais seriam pagos com títulos de 5%. Amortizações seriam suspensas. Nada foi dito sobre dívidas estaduais e municipais, o que desagradou os EUA. **O alívio gerado pelo adiamento dos pagamentos não foi suficiente**. A dívida total aumentou. Em 1932-34, houve aumento dos atrasados comerciais.

CONCEITOS/IDEIAS QUE DEVEM ESTAR CLAROS PRA VOCÊ (até 1945)

Socialização das Perdas – Celso Furtado

A queda dos preços internacionais do café teria origem na crise cíclica das economias industrializadas, provocando redução nas importações, por esses países, de produtos primários, como o café. Com a menor demanda, o preço caía. Caindo o preço do café, e dado o peso do produto nas exportações brasileiras (e considerando também que a crise externa se refletia na conta financeira do balanço de pagamentos, pela retração da entrada de capitais), **ocorreria uma desvalorização do mil-réis**. Em consequência, o aumento no valor interno do dólar compensaria, pelo menos em parte, o efeito negativo da queda no preço externo para os cafeicultores. Por outro lado, como as importações subiam de preço, por efeito da desvalorização, haveria uma transferência indireta de renda dos consumidores de importações (a generalidade da população, especialmente a urbana) para os empresários do café, socializando as perdas.

Política de Valorização do Café do Governo Provisório

Baseou-se na compra de estoques pelo governo federal. Compras financiadas pelos créditos do Banco do Brasil e por taxaço das exportações. Meados de 1931: início da destruição de estoques. Por quê? Diferença entre o nível do estoques e capacidade de absorção do mercado. 1933: A política do café foi organizada em bases mais permanentes. Padrão definido até 1937. Foram fixadas parcelas da colheita de 33/34 que seriam destruídas (40%), retidas (30%) e de livre negociação (30%), bem como os preços diferenciados de compra.

Interpretação tradicional da Política do Gov Provisório

Ao gerar déficits fiscais associados à política de compras dos excedentes de café, o governo **teria adotado políticas pré-keynesianas de sustentação do nível de atividade econômica**. Segundo Celso Furtado, A **política de defesa do setor cafeeiro nos anos da depressão** foi um **verdadeiro programa de fomento da renda nacional**. Política anticíclica. Era um subproduto da defesa dos interesses cafeeiros.



Seja excelente!
Dê seu melhor!